



CATIVEIRO

Hollow Rock Shifters - Livro I

BRENDA TRIM
&
TAMI JULKA



Brenda Trim

Cativeiro

«Tektime S.r.l.s.»

Trim B.

Cativeiro / B. Trim — «Tektime S.r.l.s.»,

Lawson Scott está preso há três anos. Foi submetido a tortura, degradação e numerosos testes por seres humanos que queriam sangue de quem muda. Ele está convencido de que vai passar o resto da sua vida acorrentado a um muro até que a cientista sexy, Liv Kimbro, seja designada para o seu caso. Ela é a primeira humana a mostrar um pouco de compaixão e sua atração é combustível, apesar do seu desprezo por sua espécie. Um plano de fuga se desdobra e Lawson vê até onde Liv irá para libertá-lo. A paixão irrompe e a necessidade primordial e crua é desencadeada quando sucumbem ao seu desejo mútuo. Será que Lawson alcançará o seu porto seguro e encontrará uma companheira de vida quando Liv capturar o seu coração ou será que as suas diferenças os destruirão e a todos os que ama?

© Trim B.

© Tektime S.r.l.s.

Содержание

Contents	6
Dedicatória	7
Chapter 1	8
Capítulo Dois	12
Capítulo Três	17
Capítulo Quatro	22
Capítulo Cinco	27
Конец ознакомительного фрагмента.	32

Cativeiro

Contents

[Dedicatória](#)
[Chapter 1](#)
[Capítulo Dois](#)
[Capítulo Três](#)
[Capítulo Quatro](#)
[Capítulo Cinco](#)
[Capítulo Seis](#)
[Capítulo Sete](#)
[Capítulo Oito](#)
[Capítulo Nove](#)
[Capítulo Dez](#)
[Capítulo Onze](#)
[Capítulo Doze](#)
[Capítulo Treze](#)
[Capítulo Catorze](#)
[Capítulo Quinze](#)
[Capítulo Dezasseis](#)
[Capítulo Dezessete](#)
[Capítulo Dezoito](#)
[Capítulo Dezanove](#)
[Capítulo Vinte](#)
[Capítulo Vinte E Um](#)
[Capítulo Vinte E Dois](#)
[Capítulo Vinte E Três](#)
[Nota do autor](#)
[Outras Obras De Brenda Trim](#)
[Untitled](#)

Copyright © Outubro de 2017 por Brenda Trim e Tami Julka

Editor: Amanda Fitzpatrick

Capa: Madison Trim

[bad img format]

* * *

Esta é uma obra de ficção. Nomes, personagens, lugares e incidentes são produtos da imaginação dos escritores ou foram usados ficticiamente e não devem ser interpretados como reais. Qualquer semelhança com pessoas, vivas ou mortas, eventos reais, locais ou organizações é mera coincidência.

AVISO: A reprodução não autorizada desta obra é ilegal. A violação criminal de direitos autorais é investigada pelo FBI e é punível com até 5 anos de prisão federal e multa de US \$ 250.000.

Todos os direitos reservados. Com exceção das citações usadas em resenhas, este livro não pode ser reproduzido ou usado no todo ou em parte por qualquer meio existente sem a permissão por escrito dos autores.

[bad img format] [Created with Vellum](#)

Dedicatória

O destino sussurra para o lobo: "Você não pode resistir à tempestade." e o lobo sussurra de volta: "Eu sou a tempestade." Autor Desconhecido

Chapter 1



Passando o seu cartão de entrada no teclado, Liv puxou a porta quando a luz verde sinalizou e entrou numa sauna. "Merda, está quente aqui!" ela murmurou para um corredor vazio. O ar condicionado estava desligado ou avariado?

Nos últimos dois meses, ela trabalhou quase todos os fins de semana e sabia que o ar-condicionado funcionava sete dias por semana. Então ela se lembrou do seu chefe, Jim, mencionar um novo guarda de segurança começar neste sábado, então talvez ele o tivesse desligado sem saber que alguns dos funcionários trabalhavam aos fins de semana. Não havia nenhuma maneira de ela saltar um turno de oito horas hoje, ela pensou, abanando o rosto. Ela teria que descobrir sobre o sistema HVAC.

Liv acelerou o passo para o laboratório enquanto o suor escorria da sua testa. Descarregando a sua bolsa, lancheira e braçadas de pastas, ela agarrou uma fita de cabelo da sua bolsa para prender o seu longo cabelo ruivo na nuca. Oh sim, muito melhor, ela pensou quando o seu corpo arrefeceu um pouquinho. Por mais que ela amasse o seu cabelo comprido, todo verão ela pensava em cortá-lo porque era um pesadelo quando ela estava com calor.

Caminhando até ao termostato, ela verificou as configurações. Isso era estranho. Estava ajustado para setenta graus, o que era normal para o seu laboratório. Normalmente, ela ficava gelada até aos ossos enquanto trabalhava e mantinha um suéter leve à mão. Ela não precisaria disso hoje, ela meditou, enxugando as gotas no seu lábio superior.

Ela estava a suar como um porco preso e mal conseguia pensar direito. Calções e uma t-shirt pareciam ótimos agora. Inferno, tirar o sutiã e a calcinha seria ainda melhor. Em vez disso, ela usava calças e uma blusa por baixo da bata. Se ela não conseguisse encontrar e resolver o problema, estava a tirar a bata e não se importava com quem pudesse vê-la e relatar a infração. Ela tinha dezenas, senão centenas, de lâminas para examinar e, com o calor que emanava do seu corpo, as lentes do microscópio embaçavam.

Tirando o telemóvel do bolso, Liv mandou uma mensagem para o chefe para ver se ele estava ciente de algum problema.

Lembrando-se de que o painel de controle central estava na sala de descanso, ela se virou e desceu o corredor principal, colocando os fones rosa nos ouvidos e conectando-os ao telemóvel. Com um toque de um dedo, a música favorita de Liv tocou e ela aumentou o volume para estridente. Saltando pelo corredor, ela tentou esquecer a temperatura e desfrutar da sua batida.

O longo corredor do Laboratório de Pesquisa Primária (PRL) parecia se estender por quilômetros e, é claro, a sala de descanso ficava no final. O piso de ladrilhos cinza e as paredes coloridas combinando adicionavam ao ambiente clínico e faziam a caminhada parecer a proverbial Green Mile.

Presumindo que ela estivesse sozinha no prédio, as botas de cowboy de Liv de repente sentiram a necessidade de dar dois passos e os seus braços concordaram, balançando em uníssono com a batida rápida. Deus, ela adorava dançar e mal podia esperar para encontrar a sua vizinha, Cassie, mais tarde naquela noite. Elas sempre se divertiam quando saíam e Liv precisava de uma pausa de um zilhão de horas de trabalho.

Enquanto sacudia o seu traseiro para o boom-boom de Luke Bryan, ela não pôde deixar de reparar numa porta aberta à frente. De repente, a sua linha de dança parou e o calor inundou o seu pescoço e bochechas. Talvez ela não estivesse sozinha, afinal.

Normalmente, todas as portas dos vários laboratórios estavam fechadas e trancadas, a menos que a equipa estivesse a trabalhar. Liv esperava que outra pessoa tivesse chegado para terminar os seus projetos e pudesse explicar o que estava a acontecer com o ar condicionado. Uma rápida olhada na tela do telefone disse a ela que Jim não respondeu a sua mensagem. Não é surpreendente, dado que o homem praticamente morava no campo de golfe nos fins de semana.

Ao se aproximar da porta aberta, ela ficou surpresa ao ver que era uma porta que estava sempre fechada. Na verdade, nos quatro anos em que trabalhou lá, Liv não a viu aberta nenhuma vez. Ela presumiu que fosse um depósito, mas, ao empurrá-la lentamente, percebeu que era outro longo corredor.

Uma rajada de ar frio atingiu a sua pele húmida, tentando-a a se aventurar mais longe. Ok, isso era estranho. O que havia aqui que precisava de uma unidade de refrigeração diferente? E por que este estava a funcionar enquanto o resto do edifício parecia o Deserto do Saara?

Instantaneamente alerta, ela removeu os seus fones para que pudesse se concentrar no seu entorno. Este corredor tinha o mesmo esquema de cores cinza monótono do resto do edifício e várias portas alinhadas de um lado. A única iluminação do corredor vinha de pequenas janelas em cada porta. As janelas estavam mais altas do que fazia sentido e, ao se aproximar da primeira porta, Liv teve que se colocar na ponta dos pés para espreitar por ela.

Colocando a palma da mão suada na porta para se preparar, ela espreitou para dentro da sala. Estava vazia, mas tinha um colchão no chão e, acima da almofada grossa, duas correntes estavam presas à parede de pedra.

"Que diabos?" Liv murmurou baixinho.

O colchão e as correntes eram perturbadores o suficiente, mas foram as algemas de metal no final das correntes que fizeram o seu coração disparar e bater contra o peito. O que estava a acontecer nesta sala? Reconhecidamente, estava imaculado e desocupado, mas ela não conseguia imaginar um uso para um colchão ou correntes no laboratório. Embora a sala estivesse vazia, os seus sentidos de aranha gritaram que algo estava errado.

Curiosa, ela foi até a próxima janela e olhou para dentro. Estava vazia. Merda, pensou Liv enquanto verificava cada quarto. Cada uma delas estava vazia, exceto pelos colchões solitários e correntes presas às paredes. O que poderia estar a acontecer nesta secção do edifício?

Era de conhecimento comum que realizaram vários testes e experimentos na PRL, com alguns feitos em animais, mas isso parecia algo completamente diferente. Os animais ficavam em gaiolas numa grande área, não em quartos individuais como este. O que ela estava a ver pareciam celas de

prisão e, pela primeira vez, ela estava com medo de ficar sozinha no trabalho. Onde estava aquele novo guarda quando ela precisava dele?

O metal retiniu, assustando Liv, e ela saltou. O seu coração bateu forte contra o peito quando ela percebeu que vinha de uma das últimas cinco portas ao longo do corredor. Agachando-se, ela considerou as suas opções. Ela deveria sair de lá e perguntar a Jim na segunda-feira?

Isso soou razoável, dado o suor encharcar as suas costas inteiras, o que não era inteiramente por causa do mau funcionamento do ar condicionado. A cena a lembrava de um filme de terror, e ela era a mulher estúpida que caminhava cegamente para o inferno.

Sim, ela deveria sair de lá. Mas... ela seria capaz de pensar em qualquer outra coisa pelo resto do fim de semana? Ela seria capaz de aproveitar a noite das meninas ou qualquer outra coisa, por falar nisso?

Não. Isso deixaria Liv maluca e ela não pensaria em mais nada a não ser neste corredor misterioso. Ela tinha que saber o que fazia aquele barulho e o que, se alguma coisa, estava a acontecer neste setor do edifício. Deixe a música assustadora, ela pensou, enquanto decidia seguir em frente com a sua decisão impulsiva.

Respirando fundo várias vezes para acalmar os seus nervos instáveis, Liv lentamente deu vários pequenos passos e ficou na ponta dos pés para olhar pela pequena janela. O que ela viu a horrorizou e ela piscou duas vezes para se certificar de que não era uma alucinação. Ela forçou os olhos contra a luz fraca da sala.

Não, ela não estava alucinando... ou talvez estivesse. De jeito nenhum ela poderia estar a olhar para um homem, um homem anormalmente grande, dormindo no colchão. As suas mãos estavam algemadas e acorrentadas à parede. Ele estava imundo, vestia apenas uma calça de treino preta suja. O homem estava enrolado numa bola e tremia. A sua pele estava bronzeada, mas ele parecia doente em posição fetal.

Querendo ajudar, ela alcançou a maçaneta e se virou, mas estava trancada. Ela estava prestes a bater no vidro quando ouviu sons abafados vindos da sala ao lado.

Caminhando silenciosamente para a próxima porta, o coração batendo um milhão de batidas por segundo, ela avançou o seu caminho ao longo da parede até que ela mal conseguia ver pela janela. Outro homem estava de quatro, cobria a cabeça e o rosto com os braços, enquanto um segurança o esmurrava com o seu cassetete. Ela percebeu que ele também estava acorrentado à parede, completamente à mercê deles.

Liv não reconheceu o guarda, mas percebeu que ele vestia o uniforme preto da empresa. O guarda foi cruel no seu ataque. Essa era o novo tipo que Jim contratou?

Ela estava presa neste terrível momento de luta ou fuga enquanto assistia ao abuso, atordoada além da crença. Honra disse que ela não podia ir embora, mas ela não tinha ideia do que poderia fazer contra o homem armado. Ela era pequena em comparação.

Ao lado do guarda estava David Cook, outro cientista pesquisador. Liv havia trabalhado junto com David em vários projetos e gostava do tipo. Ela não podia imaginar que ele estava bem em ficar parado a assistir tal brutalidade, mas a sua postura de pernas largas e braços cruzados desmentiam isso. E então ela ouviu David ordenar que o homem fosse atingido novamente. Eles estavam a bater num homem indefeso. Que tipo de experimento eles estavam a realizar?

Uma coisa era certa. Liv seria amaldiçoada se ela fosse embora agora.

Alcançando a maçaneta, ela meio que desejou que estivesse trancada, mas ela se virou e cedeu. Ela empurrou a porta de metal pesado e entrou com confiança e determinação. Talvez se ela agisse como se ela devesse estar lá, eles a tratassem de acordo. Finja até conseguir como Cassie sempre disse.

"Alguém pode me explicar o que está a acontecer?" Liv exigiu, com as mãos na cintura.

Os dois homens se viraram e o que estava no chão olhou na sua direção. Ele estava tão sujo quanto o outro homem na sala ao lado dele. Vestindo a mesma calça de treino preta, parecia que não tomava banho ou fazia a barba há meses, possivelmente anos. O seu cabelo preto estava emaranhado

e caía pelas costas. Uma barba cheia cobria a maior parte do seu rosto e era longa e pegajosa. Ele parecia um homem das montanhas do Great Smokies. O seu corpo era grande como o do vizinho e foi então que Liv percebeu. Esses dois homens eram shifters.

"Olívia, o que você está a fazer aqui?" David perguntou, obviamente chocado ao vê-la parada ali. "Isso realmente não diz respeito a você." acrescentou.

"Eu não entendo o que você está a fazer. Explique por que esses homens estão acorrentados e sendo maltratados. Isso não é o que fazemos aqui." ela implorou, a voz trémula de emoção.

Ela odiava ter o seu coração na manga. Por que ela não podia ser a senhorita Foda e vir com armas em punho e ameaçar denunciá-los?

"Querida, é melhor você ir andando. Eu odiaria colocar você sobre os meus joelhos e lhe ensinar o que acontece com menininhas que não se importam com a sua própria vida." o guarda zombou e lambeu os lábios. O estômago de Liv se revirou ao pensar no homem chegando a três metros dela.

Ele era um homem grande e forte que parecia que iria cumprir a sua ameaça com alegria. Supondo que ele tivesse quase 40 anos, ele parecia estar em excelente forma física. Foram os seus loucos olhos castanhos que a deixaram tão nervosa.

O homem no chão moveu-se e o guarda ergueu o bastão e acertou as suas costas com dois golpes consecutivos. O shifter caiu de cara no peito, cobrindo a cabeça o melhor que pôde.

Liv deu mais um passo à frente. "É necessário? Ele nem consegue se defender. David, por favor, faça alguma coisa." ela implorou.

"Olívia, não é o que parece. Ele é um shifter e não é confiável. Eles são selvagens e imprevisíveis. As algemas são para sua proteção tanto quanto para nós. Basta ir. Agora!" David exigiu severamente, mas Liv percebeu a sinceridade no seu tom.

Ela sabia muito pouco sobre shifters e não tinha passado nenhum tempo com um, mas tinha ouvido histórias. A notícia retratou shifters exatamente como David descreveu. Selvagem, violento e imprevisível. Os shifters eram reconhecidos pelos humanos pelo seu grande tamanho. Eles eram mais altos, mais musculosos, com mãos e pés maiores. O homem no chão parecia que poderia ganhar um concurso de Mr. Universe com as mãos para baixo. Se ele tomasse banho e fizesse a barba, é claro.

Liv reconheceu que era uma sociedade muito segregada entre humanos e shifters, e ambos preferiam assim. Os shifters viviam nas suas comunidades isoladas e normalmente eram donos dos negócios. Contando que pagassem impostos e obedecessem às leis e regulamentos, todos ficariam felizes.

Havia rumores de que shifters eram extremamente violentos, selvagens até. O homem no chão estava agitado, rosnando para o guarda pairando sobre ele e Liv se perguntou se ela estava prestes a testemunhar as suas capacidades em primeira mão.

"Eu vou embora se vocês dois vierem comigo. Não posso ir e pensar que você vai continuar a bater nele." Liv afirmou, cruzando os braços sobre o peito. Sim, ela poderia ser teimosa e desafiadora, e sentiu que este homem precisava de um amigo agora.

"Ah, sua vadia, vou te mostrar o significado da punição." o guarda cuspiu e se dirigiu para Liv.

Há velocidade da luz, o shifter ficou de pé e agarrou o guarda numa chave de braço. Antes que Liv pudesse reagir, ele enrolou a corrente de metal em volta do pescoço e puxou, quebrando o pescoço do homem. Liv só podia imaginar a força necessária para fazer tal coisa. Imediatamente, o guarda caiu no chão como uma boneca de pano.

O grito agudo de Liv ricocheteou nas paredes de concreto enquanto, ao mesmo tempo, David avançava em direção ao shifter, com a arma tranquilizante na mão.

Capítulo Dois



Lawson não conseguia controlar a sua raiva. O seu lobo estava prestes a assumir e ele teve que lutar contra o desejo de mudar. Acorrentado à parede, os movimentos do seu lobo seriam limitados. Ele tinha uma hipótese de fuga melhor na sua forma humana.

O pedaço de merda do guarda mereceu o que recebeu. Ele não tinha visto este homem até hoje, mas eles eram todos iguais. Eles entraram, exigiram que ele mudasse, e quando Lawson não obedeceu como um cachorro bem treinado, eles recorreram a bater o inferno fora dele.

Que se fodam todos.

Ele sabia o que eles estavam a tentar fazer. Bem... o que eles pensavam que estavam a tentar realizar e ele não estava a jogar aquele jogo.

Que se fodam todos.

A fêmea gritou e Lawson viu o outro macho a correr na sua direção. Sim, este filho da puta com a arma tranquilizante não tinha ideia. Este homem tinha estado no seu quarto muitas vezes e sempre ficava na periferia como um covarde, assistindo Lawson levar uma surra após bater com uma expressão presunçosa no seu rosto. Ele estava prestes a sentir a ira de Lawson e iria gostar de assistir o técnico de laboratório urinar em si mesmo.

Assim que o homem estava perto, Lawson se agachou e estendeu a perna direita. O homem rapidamente atingiu o pavimento e Lawson agarrou os seus pés, puxando-o em direção ao seu corpo. Segundos depois, as suas correntes envolveram o pescoço do seu captor e ele pôde sentir a vida a deixar o corpo do homem enquanto apertava com toda a sua força. Quando os olhos do homem rolaram para trás, Lawson lançou o corpo sem vida.

Outro grito da mulher o fez se virar para encará-la. Olhos verdes horrorizados perfuraram mais profundamente do que as incontáveis agulhas que enfiaram nele. Ele podia cheirar o seu medo, para não mencionar, o seu sexo. As suas narinas sensíveis não cheiravam uma mulher há muito tempo. Foi opressor e o seu corpo respondeu instintivamente.

A necessidade primitiva percorreu as suas veias e um rosnado baixo escapou da sua garganta enquanto o seu lobo rondava a superfície, exigindo ser liberto.

"Saia!" ele gritou, puxando as correntes. "Eu não vou mudar por você ou qualquer outra pessoa. Chegue perto e você vai estar no chão ao lado desses dois!" ele latiu, chutando o segurança morto na direção dela.

Ela deu um passo na sua direção, os braços estendidos em sinal de rendição. "Eu não sei do que você está a falar. Eu não sabia sobre esta área do edifício. Deixe-me ajudá-lo." ela implorou.

Quando ela se aproximou, o doce perfume provocou e tentou o seu corpo. O seu pênis endureceu, precisando de uma libertação mais do que ele precisava de ar para respirar. Nem mesmo ele era atraído por humanos, mas agora estava pronto para deixá-la nua, dobrá-la e foder o inferno fora dela.

Tremendo além do controle, ele saltou. Não para bater nela, mas para assustá-la. Se ela desse mais um passo, mais três passos em direção a ele, ele teria a fêmea nas suas garras, e não havia como dizer o que ele faria com ela.

"Foda-se, mulher. Você quer ajudar? Desbloqueie isso." ele exigiu, puxando as algemas de metal novamente.

Ela hesitou, e Lawson não tinha certeza, mas ela parecia estar a contemplar as suas palavras quando de repente ela se virou, fugindo da sala. Parte dele queria ligar para ela e explicar que não era um assassino de sangue frio. Lawson não gostou do horror que ele representou, mas ele não viu outra opção. Ele não poderia estar na sua presença sob tal excitação.

Lawson puxou as correntes novamente, tentando se libertar. Não que ele não tivesse passado todo o momento a tentar escapar, mas a porta estava entreaberta, e esta poderia ser a única hipótese que ele teria. Ele tinha que sair deste inferno. Se ele tivesse que suportar mais uma surra ou, a contragosto, dar mais uma gota de sangue, ele poderia quebrar.

Há muito tempo, ele parou de contar os dias que esteve em cativoiro. Por sua estimativa, ele tinha sido preso por pelo menos dois anos, talvez mais. Ele não teve uma refeição decente, um banho quente ou uma cama quente o tempo todo. Ele era alimentado uma vez por dia, lavado com água gelada uma vez por semana e dormia no colchão sujo sem nem um lençol para se aquecer.

Determinado que não iria passar mais uma noite na cova, Lawson apoiou o pé contra a parede de concreto para uma melhor alavancagem. Respirando fundo, ele puxou as correntes pesadas. Nada. Ele tentou novamente. Nem mesmo um ligeiro movimento no fixador preso à parede. Ele colocou os dois pés na parede e puxou até que os músculos do braço parecessem que iriam se romper com a tensão.

De repente, ocorreu-lhe que o guarda provavelmente tivesse o seu cartão de entrada. Havia um pequeno teclado na base das algemas que as travava eletronicamente. Tudo neste maldito lugar estava conectado através do sistema de segurança.

Desejando não ter chutado o guarda para fora do seu alcance, ele caminhou tanto quanto as correntes permitiram. Ele se esticou e alcançou os pés do homem. Finalmente, os seus dedos tocaram as botas de couro e ele se agarrou às solas. Puxando o melhor que pôde, finalmente alcançou o homem o suficiente para poder agarrar os seus tornozelos.

Puxando-o para o lado, Lawson rapidamente procurou no uniforme do homem. Ele poderia finalmente escapar se encontra-se a porra do cartão. A exaltação encheu o seu coração. Ele precisava desesperadamente voltar para casa. Sua mãe, pai, irmão e irmãs deviam estar muito preocupados. Eles pensariam que ele estava morto? Eles estavam seguros? Ele sabia que outros estavam a ser mantidos em cativoiro porque ouviu as surras nas proximidades, mas não fazia ideia de quantos estavam lá ou se os conhecia.

Uma maldição saiu dos seus lábios quando ele não encontrou nada nos bolsos da frente ou de trás do guarda. Atrapalhando-se com a jaqueta, foi difícil para as mãos grandes de Lawson procurarem. Porra, ele estava a tremer de urgência. Lado esquerdo, vazio. Enquanto ele se movia para o bolso direito, uma voz profunda invadiu a sua concentração.

"E que porra você pensa que está a fazer?"

Lawson ergueu os olhos para ver Jim Jensen. O filho da puta crasso, covarde e sem pênis encarregado de toda essa operação. Lawson tinha fantasiado de estrangulá-lo com as próprias mãos. Mais cinco homens entraram na sua cela e a felicidade de Lawson rapidamente desinflou junto com a sua esperança de sair da prisão.

“Pegue nele, Kevin. Parece que o nosso amigo aqui cometeu um crime.” Jim zombou, esfregando o queixo fendido em desaprovação enquanto examinava os corpos no chão. Lawson daria a mínima para socá-lo naquela mandíbula em forma de traseiro apenas uma vez.

Kevin deu um passo na sua direção e Lawson avançou, mostrando as presas. Enquanto o grupo de homens lentamente o circulava, Lawson se agachou numa posição de combate. Probabilidades empilhadas contra ele, Lawson decidiu que se ele fosse cair, ele iria cair balançando.

[bad img format]

* * *

Lançando uma nota de dez dólares na caixa, Liv correu para a boate, ainda se recuperando do que tinha acontecido. Ela estava a morrer de medo e pegou o telefone uma dúzia de vezes, dividida entre ligar para o chefe ou alertar a polícia sobre o que tinha testemunhado. No final das contas, ela decidiu falar com Cassie antes de fazer qualquer coisa porque, francamente, ela estava perturbada com a ideia de que sua importante empresa pudesse estar envolvida em algo tão hediondo.

Examinando o chão, ela viu Cassie e correu para a mesa onde ela estava sentada. Sentando-se na frente da sua amiga, Liv agarrou a bebida que estava colocada na frente de Cassie e bebeu. A tequila era um maçarico, abrindo caminho por sua garganta.

"Mas que raios? Esperei quinze minutos para conseguir essa bebida." Cassie gritou acima do barulho alto da música. "E você está atrasada. Eu tive que dar desculpas lamentáveis para três perdedores que estavam atrás de mim. Onde você esteve?"

"Não tens ideia. Onde está aquela maldita garçonete? Preciso de uma garrafa depois do que acabei de passar." Liv explicou, procurando no clube a conhecida camiseta regata com 'SUCK ME' no peito de seios excessivamente realçados que normalmente funcionavam em chupas, o ponto quente local em Chattanooga.

"Bem, desembucha. É melhor que seja bom, porque essa foi a merda boa que você acabou de engolir. Não é noite de encontro, e tenho certeza que você não vai me denunciar mais tarde." Cassie exclamou, batendo num pedaço de chiclete.

"Pare de reclamar e me escute. Sério, você não vai acreditar no que acabou de acontecer no trabalho." Liv interrompeu, agitando os braços com animação. "Acabei de assistir dois homens a serem estrangulados bem na minha frente. Mortos. Estás a ouvir-me? Mortos!" Enquanto gritava as palavras, ela mesma mal conseguia acreditar.

Os olhos castanhos se arregalaram como se ela admitisse ser viciada em heroína e fumar crack numa igreja. "Ummm, diga de novo? Devo ter ouvido mal, Liv. Você disse... morto?"

"Sim! Mortos. Dois homens. Mortos! Tipo, tipo, o oposto de viver." Liv gritou, avistando um funcionário a caminhar na sua direção. Quando Liv percebeu que os peitos nos saltos estavam a forrar a mesa dos meninos universitários desordeiros, ela evitou a sua linha de visão.

"Queria uma garrafa de tequila. Não um copo, mas a maldita garrafa inteira. E eu não posso pagar por coisas realmente boas, então tenha isso em mente se você espera que eu pague por elas. Ah, e dois copos e alguns limões, por favor." Liv berrou e estampou o que sabia ser um sorriso perturbado no rosto, tentando parecer calma, embora estivesse prestes a explodir de ansiedade.

"Claro, querida. Eu tenho você coberta. Volto num instante." a loira respondeu, digitando no seu tablet.

Liv exalou, tentando recuperar a compostura e então se amontoou na cabine ao lado de Cassie. Todos no clube provavelmente pensariam que eram lésbicas, mas ela não se importou. Ela precisava falar em particular com ela.

"Ok, diminua a velocidade e comece do início." Cassie solicitou e colocou uma mão reconfortante sobre a de Liv e sorriu em apoio. Liv não poderia ter pedido uma vizinha e amiga melhor do que Cassie. Elas passaram por tudo juntas, desde celebrações a tristezas, e se havia uma coisa com que Liv podia contar, era Cassie. Ela era o tipo de amiga se Liv dissesse que precisava se livrar de um corpo, ela pegaria numa pá sem hesitar.

Liv se lembrou da primeira vez que se conheceram. Ela estava a morar na sua casa por cerca de uma semana e ouviu batidas na porta da frente. Quando ela atendeu, Cassie estava lá numa camiseta masculina e nada mais, querendo pegar mel emprestado. Mais tarde, ela descobriu que foi usado para se espalhar por todos os corpos dela e do seu namorado. Ela disse a Cassie para ficar com o mel, mas elas se tornaram rapidamente amigas e parceiras no crime.

Saindo de sua memória, ela organizou os seus pensamentos antes de explicar os eventos do trabalho. Depois que ela começou a falar, ela não conseguia parar. Ela contou sobre o corredor secreto, os shifters sendo mantidos prisioneiros e sobre como o guarda e outro cientista morreram nas mãos do homem que ameaçou matá-la. O estranho era que ela não tinha acreditado nele. Os seus olhos cinza demonstravam calor e bondade, embora ele exibisse presas afiadas como navalhas.

"C'um caraças! O que você vai fazer? O seu chefe já respondeu?" Cassie perguntou quando a garçonete, Penny, se aproximou da sua mesa e colocou uma garrafa de tequila Camarena, dois copos e uma pequena tigela de rodela de limão sobre a mesa.

Era tequila decente. Provavelmente iria cobrar o dobro do que pagaria na loja de bebidas, colocando-o um pouco fora das possibilidades de Liv, mas pelo menos ela não ficaria doente ou teria uma ressaca terrível no dia seguinte.

"Posso pegar mais alguma coisa para vocês duas?" Penny perguntou desatenta, piscando para um dos tipos na mesa perto delas.

"Não. Estamos bem, obrigada." Liv respondeu, e Penny rapidamente correu para o cabeça de músculo com um sorriso lindo. Voltando a sua atenção para Cassie, Liv respondeu: "Não faço ideia. O que achas? Envolver a polícia? Ligar para o meu chefe e sair? Eu realmente preciso desse emprego. Talvez os homens não estivessem mortos, apenas desmaiados." Liv sugeriu.

A verdade era que ela não tinha certeza. Aconteceu tão rápido. Talvez ela estivesse errada sobre eles estarem mortos.

"Eu não chamaria a polícia, especialmente se você pudesse estar errada. Isso faria com que você fosse demitida com certeza. Aqui está o que sugiro. Vá trabalhar na segunda-feira e aja como se tudo estivesse normal. Você saberá em breve o que aconteceu. Felizmente, você está enganada sobre PRL. Jim pareceu bom o suficiente quando o conheci no piquenique do ano passado. Talvez você tenha deixado a sua imaginação tirar o melhor de você." Cassie explicou enquanto servia a cada uma delas uma dose e entregava o vidro com o logotipo em relevo para Liv.

Liv lançou-o para trás e pegou num limão enquanto o seu rosto se contorcia com o gosto forte. Ela mordeu e chupou. A melhor combinação de todos os tempos. A acidez do limão acalmou a sua paleta e um zumbido quente seguiu o seu rastro.

"Você tem razão. Finja até conseguir, certo?" Liv brincou, servindo a cada uma delas outra dose.

"Eu vou beber a isso!" Cassie deu um grito estridente, tilintando os pequenos shots.

Liv sentiu uma vibração no bolso e percebeu que ainda estava a usar a bata. Ok, isso foi embaraçoso como o inferno. Não admira que nenhum homem tenha se aproximado da sua mesa. Elas eram as lésbicas idiotas se divertindo na mesa do canto, ela pensou enquanto pegava no telemóvel.

"Oh, merda, isso não pode ser bom." Liv deixou escapar enquanto olhava para a mensagem na tela.

"O quê? Quem é?" Cassie perguntou curiosamente.

"É Jim. Ele diz que precisa ver-me amanhã logo pela manhã." Liv respirou, olhando para o telefone.

Ela teve a sensação de que a merda estava prestes a bater no ventilador e ela estava parada na frente dele, coberta de esterco.

Capítulo Três



“Entre.” gritou Jim através da porta fechada do seu escritório.

Liv se encolheu com a voz rouca e tentou decifrar o seu humor. Ela não queria ser questionada sobre o que viu com os shifters. Ela ficou obcecada com o encontro na noite anterior, e a tequila não fez nada além de lhe dar dor de cabeça. Tanto para pensar que era uma marca decente. Então, novamente, elas beberam a garrafa inteira.

Desistindo do seu escrutínio, Liv abriu a porta e foi saudada por uma expressão solene. Aparentemente, ele estava irritado. Este não era o dia para chegar ao trabalho com privações de sono e de ressaca.

Entre o incidente no laboratório, a bebida e a mensagem de texto do seu chefe, ela não tinha pregado o olho. Ela bebeu três chávenas de café antes de sair do seu apartamento, esperando que ajudasse a se concentrar. Infelizmente, ao ouvir a agitação de Jim, havia uma grande probabilidade de que o café dela voltasse.

A grande questão era se Jim estava ciente do possível duplo homicídio e, mais importante, se ele sabia que ela o tinha testemunhado. Os seus punhos cerrados e abertos ao seu lado enquanto o seu coração dava a impressão de um Jack in the Box, pronto para saltar do seu peito a qualquer momento. O suor escorria pela sua espinha enquanto ela caminhava em direção à mesa dele.

“Bom dia, Jim. Espero não ter o deixado à espera.” ela gaguejou, odiando a rachadura em sua voz.

Se o tipo não soubesse dos detalhes da noite anterior, ele saberia em breve. A culpa deve estar estampada no seu rosto. Ela sabia que a sua expressão gritava *estou a esconder algo em* grandes letras de néon. Evasão e subterfúgio não eram os seus pontos fortes.

Mesmo em criança, Liv não conseguia mentir. Uma declaração acusatória e ela cederia, derramando as suas tripas e confessando os seus pecados. Claro, quando ela era criança, os seus *pecados* consistiam em não escovar os dentes antes de dormir, roubar um biscoito ou não terminar os trabalhos de casa.

Agora, ela avançou para crimes muito maiores envolvendo brutalidade e assassinato. Ela não tinha participado, mas ficou parada enquanto um shifter era brutalizado, em seguida, assistiu o homem retaliar, tirando vidas.

Oh inferno. Liv não tinha considerado o que isso poderia significar para ela. Ela poderia ir para a cadeia? Ela se amaldiçoou por não ter chamado a polícia. O que a polícia faria com ela por permanecer em silêncio? Isso a tornava cúmplice? Oh Deus, ela ia ser presa.

A sua mente girou com as possibilidades. Ela ficou presa na ideia de que Jim lhe tinha dado uma prorrogação na noite anterior e agora ele iria demiti-la e então entregá-la à polícia.

A sua respiração ficou irregular e a sua cabeça girou. Merda, ela precisava de se sentar antes de desmaiar. A bebida com cafeína espirrou e se agitou no seu estômago. Ugh. Graças a Deus ela não foi capaz de comer nada substancial naquela manhã ou estaria a lançar no lixo de Jim antes de que ele falasse a primeira palavra.

"Bom dia. Estou aqui há algum tempo, mas não por sua causa. Obrigado por vir num domingo. Por favor, sente-se." ele ofereceu com um gesto rápido para a cadeira na frente da sua mesa. Liv foi até à poltrona de couro preto e se sentou.

"Eu tratei daquele problema do ar condicionado sobre o qual você me mandou uma mensagem ontem. Espero que não seja muito difícil de trabalhar. Você conseguiu fazer alguma coisa?" Jim continuou, levantando uma sobrancelha curiosa.

O homem robusto estava sentado atrás da sua grande mesa com os braços cruzados sobre o peito. Ele era grande e forte, para não mencionar, intimidante.

Ele sério que a chamou para lhe perguntar sobre como era trabalhar no calor? Ele sabia que não devia questioná-la. Ela tinha ganho a distinção de funcionário do mês mais vezes do que ela conseguia se lembrar. Fugir de deveres não fazia parte da composição genética de Liv.

Ele estava a testar para ver o que ela sabia? Os seus olhos azuis escuros não deram pistas dos seus pensamentos íntimos. O homem tinha uma poker face assassina e ela considerou sugerir que ele mudasse de jogar golfe para cartas.

"Hum, na verdade o calor estava insuportável e eu terminei mais cedo. Definitivamente está a funcionar agora." ela expressou, esfregando os braços contra o frio.

Estava quase frio no escritório de Jim e um arrepio percorreu a sua espinha. É certo que os seus tremores tinham mais a ver com o medo de ele atirar no seu traseiro e entregá-la à polícia.

"Olivia, gosto muito de você, e é por isso que precisa parar enquanto está a ganhar." aconselhou ele, estreitando os olhos enquanto se inclinava para a frente e apoiava os cotovelos na mesa.

"Não tenho a certeza se estou a acompanhá-lo, senhor." respondeu ela com cautela, descruzando as pernas e se mexendo na cadeira.

Torcendo as mãos no colo, Liv sentiu um rubor manchar as suas bochechas. Nossa, ela era patética. O desejo de confessar estava a se agitar no seu estômago. Se ela não expusesse a verdade, ela tinha a certeza que desmaiaria.

"Vamos ser francos?" perguntou ele. "Eu cheguei aqui ontem à noite para encontrar dois homens mortos num dos laboratórios. Você pode imaginar o meu choque e preocupação. Isto não é o tipo de coisa que precisamos vazar para a mídia. Esta é uma empresa respeitável e gostaria que continuasse assim. Agora, por que estou a partilhar isso com você? Bem, digamos que eu revisei as fitas de segurança da noite passada. Quer falar sobre o que viu?" Jim perguntou.

O seu tom perdeu o tom áspero e os seus olhos se contraíram de preocupação. Liv se perguntou se a preocupação que viu no seu rosto era genuína. Ele não parecia chateado ou preocupado com a morte de dois homens. Ela não viu nenhum remorso nele, o que era alarmante.

"Sr. Jensen, juro que não estava a bisbilhotar. Eu ia para a sala de descanso quando reparei numa porta aberta. Eu esperava que outra pessoa estivesse a trabalhar e pudesse me ajudar com o problema do ar." ela deixou escapar quando as comportas se abriram e as palavras saíram da sua boca.

“Está tudo bem. Eu não estou a te acusar. Você deve ter perguntas sobre o homem acorrentado. Por favor, sinta-se à vontade para dizer o que estiver na sua mente.” ele persuadiu com um sorriso de escárnio antes de rapidamente mascarar a sua expressão.

Os cabelos da nuca de Liv se arrepiaram. Ela precisava proceder com cautela até que descobrisse a sua real intenção. O instinto disse que a sua vida estava em risco. Dele, não da polícia. Ele sabia dos abusos cometidos no seu laboratório e os tolerou. O que isso dizia sobre seu chefe? Nada de bom.

“Bem, eu não vou mentir. Ver aquele homem acorrentado e espancado foi chocante, assim como, horripilante.” ela murmurou, sabendo que ele tinha visto a sua reação inicial na fita. “Por que o estamos a segurar contra a sua vontade? O que ele fez para merecer tal tratamento?” ela perguntou, esperando não ter cruzado nenhuma linha com o seu desafio.

"Você está ciente de que ele é um shifter?" ele perguntou, incrédulo, como se isso explicasse tudo.

“Sim, mas isso não me diz por que o estamos a manter prisioneiro.” ela admitiu enquanto se levantava da sua cadeira.

O seu sangue correu por suas veias e o seu temperamento esquentou, sabendo que este homem poderia considerar as ações do guarda justificadas. O shifter estava a agir puramente em legítima defesa. Sim, ele parecia mais um animal raivoso, mas quem não seria assassino nessas condições? De repente, o seu senso de auto preservação voou pela janela.

"Olivia." ele interrompeu e se levantou da sua cadeira, caminhando ao redor da mesa para agarrar as mãos dela. Elas estavam frias e húmidas e sem pensar ela as puxou de suas mãos.

Estreitando os olhos, ele continuou: “Sei que você está ciente da nossa pesquisa contínua sobre o cancro e da descoberta de uma cura para a doença mortal. Essa é a pedra angular desta empresa. Dito isso, devemos conduzir experimentos e pesquisas difíceis para obter as respostas que procuramos.”

Sabe sobre a causa deles? É claro que entendia. Era um dos seus bebes. Ela investiu milhares de horas no arquivo #4467557. Sem mencionar que ela perdeu a sua avó para o cancro do ovário quando tinha apenas dez anos de idade. Assistindo ela murchar e morrer, uma concha da mulher que ela conheceu, deixou uma marca indelével.

Liv esfregou o anel com pedra de ametista na sua mão esquerda enquanto pensava na sua avó. Era a única joia que a sua avó usava, e ela tinha dado à mãe de Liv para mantê-la segura até Liv fazer dezoito anos. Foi o amor e a devoção de Liv por sua avó que a tornaram tão determinada a encontrar uma cura para a doença.

“Claro que estou ciente. O que isso tem a ver com o shifter?” ela perguntou, sem saber aonde Jim queria chegar com isso.

“Temos razões para acreditar que o sangue shifter é a chave. Toda a gente sabe que eles têm uma capacidade superior de curar. Estamos no caminho certo... eu sei disso. Olivia, podemos estar à beira de uma descoberta. Imagine o reconhecimento que a minha empresa, a nossa empresa, receberia se fôssemos os primeiros a encontrar a cura.” vangloriou-se com entusiasmo, sorriso de orelha a orelha.

Novamente, o cabelo arrepiou no seu pescoço. Algo não estava certo. Ela queria uma cura tanto quanto qualquer pessoa, mas não às custas de outras pessoas. Ela se lembrou do shifter gritando com ela, recusando-se a dar sangue a ela ou a qualquer outra pessoa.

Como o PRL encontrou estas cobaias? Era contra a lei fazer experimentos em humanos, até mesmo em shifters. Ela não conseguia ver esses homens a responder a um anúncio para ganhar dinheiro extra doando o seu sangue. Além disso, nenhum dos homens que ela viu estava lá voluntariamente. A única maneira de obter respostas era voltar para a sala com o shifter e falar com ele. E Jim era o seu bilhete para entrar.

"Que notícia maravilhosa, Jim. Nada me agradaria mais do que encontrar uma cura. Muitas vidas foram perdidas. O que exatamente você está a me dizer? Como você conseguiu permissão para

esses shifters participarem e por que a situação é tão volátil? Ele está a se recusar a cooperar? É por isso que ele está acorrentado?" ela perguntou, tentando uma aliança com Jim.

"Sim e não." afirmou ele numa exalação, ignorando completamente a sua pergunta sobre a legalidade do estudo. "O homem que você viu afirma que o seu sangue não pode ajudar. Ele se recusa a mudar por nós, o que eu acho que precisa de acontecer. A minha teoria é que o sangue da sua forma animal difere do seu estado humano, e esse é o sangue que procuro. Além disso, você viu como ele se torna violento. Ele está acorrentado para que mais funcionários meus não sejam mortos. Eu me recuso a arriscar as suas vidas." Jim explicou enquanto começava a andar pelo escritório espaçoso.

"Eu posso entender por que você diz isso. Eu não estava preparada para a raiva e violência que ele exibiu. Eu sabia que não deveria ter saído a correr da sala, mas estava apavorada. Ele ameaçou me matar também." Liv disse ao seu chefe, e outro tremor percorreu a sua espinha quando ela se lembrou dos seus olhos cinza cheios de fúria.

Novamente, ela questionou a sua ameaça. Ela esteve perto o suficiente para que ele pudesse agarrá-la se quisesse, mas ele não o fez.

"Sim, eu ouvi tudo quando vi a fita. Então, você pode entender por que aquela secção do prédio está bloqueada. Temos mais de cinquenta funcionários e não posso me arriscar a repetir a noite passada. Não quero você perto daquele corredor de novo. Entendido?" Jim perguntou, mas não era um pedido. Era uma ordem.

Parte de Liv queria evitar aquele corredor terrível. Ela não estava a mentir quando disse que foi assustador. Nada na sua vida foi tão horrível quanto testemunhar dois assassinatos. A ideia de que foi das mãos nuas do shifter a assustou até a morte. Ele poderia quebrar o seu pescoço com uma mão.

Ela colocou a palma da mão sobre o estômago turvo enquanto a sua mente continuava com a rotina de Sherlock Holmes. Ela precisava se aprofundar neste assunto. Jim claramente queria que isso fosse mantido em segredo. Duas vidas foram perdidas. Como ele poderia esconder isso? E as famílias? Ela não se lembrava se David tinha família, mas certamente alguém sentiria a sua falta. E por que diabos Jim não envolveu a polícia?

Liv tinha inúmeras razões para evitar o shifter. E ainda assim nenhum deles iria mantê-la longe. Os seus olhos cinza de aço marcados na sua mente e ela não conseguia se livrar deles. Independentemente das suas ações, ele estava a ser torturado. Se ela ficou parada e não fez nada, ela pode muito bem colocar uma arma na cabeça dele e puxar o gatilho.

Por que ela não podia ser um capacho e balançar a cabeça como uma boa menina e continuar com a sua vida? Essa seria a escolha mais segura, mas ela não podia. Não à custa da vida de outra pessoa. Ela precisava de ter acesso a ele e descobrir exatamente o que estava a acontecer nos bastidores da empresa para a qual trabalhava, mas ela tinha que abordar isso com cautela. E do ângulo certo.

"Jim, eu posso ser capaz de ajudar." ela sugeriu, colando um sorriso sedutor no seu rosto e batendo os cílios enquanto se aproximava e colocava a palma da mão no seu peito. Ela podia ser péssima a mentir e ser uma cara de pau podre, mas sabia como apelar para o sexo oposto.

Como esperado, o seu comportamento se suavizou, e os seus olhos percorreram todo o corpo dela. Ela frequentemente o apanhava a olhar o seu traseiro, mas nunca tinha dado ao homem casado a menor atenção. Agora, enquanto ela flertava com ele, ele estava praticamente a babar em si mesmo.

"O que você tem em mente?" ele murmurou, a voz pesada com luxúria.

Manipular Jim era muito fácil. Pelo amor de Deus, ele não tinha integridade. Ele era um idiota por cair tão facilmente nos avanços de uma mulher. Foram homens como ele que fizeram Liv evitar o altar. Parecia que ninguém conseguia mais ser fiel. Primeira oportunidade de se perder e a maioria não pensou duas vezes antes de trapacear.

"Eu percebi que o shifter parecia ter um ponto fraco por mim, se você pode imaginar isso." ela sugeriu enquanto enrolava um longo cacho vermelho em torno do seu dedo.

“Sim, eu posso imaginar isso. Eu posso imaginar *muito* mais.” ele insinuou, puxando o aperto da sua mão e envolvendo-a em torno do seu dedo grosso. Ela imaginou o dedo em suas calças ficando mais grosso a cada minuto.

Dando dois passos para trás, ela colocou espaço suficiente entre eles para que ele soltasse o seu cabelo. “Bem, o que estou a pensar é que posso tentar ganhar a confiança dele. Se ele estiver confortável comigo, talvez ele considere mudar. Afinal, se o sangue deles é a chave, quero a cooperação dele tanto quanto você. Acontece que eu acho que você apanha mais moscas com mel.” ela brincou com uma piscadela.

"Aposto que o seu mel é o mais doce." ele professou, lambendo os lábios.

Sim, esse tipo era um jogador. Liv não pôde evitar sentir pena da sua esposa. Ela a conheceu uma vez, e a mulher parecia boa o suficiente. Por que tantos homens traíam? Estava a faltar alguma coisa no seu casamento ou eles estavam simplesmente ansiosos para provar um pouco estranho? Mais uma vez, razão suficiente para evitar ir até o altar do matrimônio.

Tentar que o homem excessivamente excitado se concentrasse era um desafio. “Posso começar a passar um pouco de tempo com o shifter e ver o que acontece. Talvez eu precise ficar sozinha com ele.” Liv instruiu, esperando obter a aprovação de Jim sem causar alarme.

"Não sei quanto a isso. Ele é imprevisível. A última coisa que quero é que aquele animal te magoe de alguma forma. Eu meio que gosto de ter o seu traseiro bonito por perto," ele admitiu abertamente e estendeu a mão, batendo no seu traseiro. Perverso.

Não demorou muito para esta ferramenta pensar que ela lhe deu luz verde. Ela não pôde deixar de se perguntar quantas outras mulheres ele tinha procurado no trabalho. Ela não tinha ouvido nenhum boato a circular, mas isso não significava nada. Affairs no escritório aconteciam o tempo todo.

“Vamos apenas experimentar e ver. Se ele mostrar qualquer agressão, vou puxar o meu lindo traseiro de lá mais rápido do que ele pode mudar.” ela brincou, virando-se para que Jim pudesse admirar o seu traseiro.

Ela estava com as suas calças jeans favoritas que abraçava o seu traseiro da forma certa e queria que ele visse o que ela tinha a oferecer. Os seus olhos se arregalaram em apreciação e Liv não perdeu a ereção esticada em suas calças. Antes que ele pudesse agir sobre qualquer pensamento malicioso passando por sua mente, ela saiu cambaleando do escritório.

“Vejo você pela manhã, chefe. Aproveite a sua noite.” ela gritou enquanto levantava o braço e acenava adeus sem se virar para olhar para ele. Ela ouviu um gemido quando dobrou a esquina do seu escritório e rapidamente se dirigiu para a saída do prédio.

Saindo para a tarde ensolarada brilhante, ela teve que se livrar dos avanços assustadores de Jim. Provavelmente haveria mais a seguir, infelizmente. Ela teria que amarrá-lo até saber o que estava a acontecer na área de segurança da PRL.

Na maioria das vezes, ela considerou aquela reunião uma vitória para a Team Liv. Agora tudo o que ela precisava fazer era fazer com que o shifter confiasse e confidenciava-se com nela. Se a história de Jim fosse legítima, ela esperava poder convencer o homem a cooperar. E se o seu sangue contivesse a cura? Pensar nas vidas que eles poderiam salvar a fez saltar de alegria todo o caminho para o seu jipe. Ela não poderia trazer a sua avó de volta, mas ela poderia salvar outras pessoas, e esse fato fez o seu coração inchar.

Sem mencionar o que isso poderia fazer pela sua carreira. As portas que ele abriria. Talvez ela não tivesse de viver do ordenado uma vez na vida.

Cuidado, pessoal. Olivia Kimbro estava pronta para dominar o mundo.

Logo depois de comer, claro. Agora que o seu estômago se acalmou, ela estava faminta por uma pizza.

Capítulo Quatro



O temido clique da maçaneta alertou Lawson. Ele detestava o som. Para ele, significava mais uma rodada de agulhas na sua carne ou espancamento no seu corpo. Sentando-se rapidamente, ele agarrou a sua cabeça quando uma dor aguda explodiu ao redor dos seus olhos.

O seu rosto não tinha se recuperado dos ferimentos infligidos durante a sua última surra e ele mal conseguia ver com o olho direito. Normalmente, o seu corpo se curava em 24 horas, mas esta foi a pior surra até então.

Lawson tinha feridas abertas por ter sido chicoteado com uma corrente de metal e várias costelas quebradas por pontapés repetidos no peito e abdômen. Ele se lembrava de cuspir sangue logo antes de um golpe na cabeça o deixar inconsciente.

Eles o torturaram porque ele matou dois homens, mas a sua compaixão por esses humanos cruéis se foi. Ninguém tinha mostrado a ele um pinga de simpatia. Ele foi tratado pior do que um animal.

O seu corpo tinha mais buracos naquele queijo suíço e ele estava todo preto e azulado. Ele pode se curar rapidamente, mas os golpes e agulhas constantes, juntamente com a falta de comida adequada e instalações de banho, o deixaram mais fraco do que o normal. Mental e fisicamente. Honestamente, ele gostaria que drenassem todo o sangue do seu corpo e o deixassem morrer. Seria melhor do que o sofrimento contínuo.

As chicotadas se tornaram mais frequentes, e Lawson não tinha certeza de quanto mais o seu corpo poderia aguentar antes de desligar. Não ajudou que a sua vontade de viver estava a desaparecer lentamente. Se ele não encontrasse uma maneira de escapar logo, iria morrer neste buraco de merda e isso só o irritava.

Pelo menos ele conseguiu causar um pequeno dano aos lacaios de Jim antes que eles o deixassem inconsciente. Lawson sorriu com a memória de quebrar o braço de um homem e quebrar a perna de outro. Puta merda, doía como o inferno mover qualquer músculo no seu rosto.

Abrindo o olho esquerdo o melhor que pôde, ele ficou chocado ao ver a mulher ruiva entrar no quarto e fechou a porta atrás dela. Ela era a última pessoa que ele esperava ver novamente. Nunca.

Ele imaginou que ela permaneceria nos seus sonhos ao invés de carne e sangue antes dele. Lamentavelmente, ela consumiu Lawson nas últimas duas noites, assombrando os seus sonhos com os seus olhos verdes aterrorizados. Ele estava mais preso ao eco interminável do seu grito horrorizado do que às correntes que o prendiam à parede de cimento nas suas costas.

Fazendo um balanço rápido, ele ficou profundamente humilhado com a sua aparência. A calça de treino que ele usava desde o primeiro dia estava tão suja que o deixou doente. Não do sujo, mas do fedor das roupas rançosas que precisavam desesperadamente de uma lavagem. O cheiro o enojou, e ele só podia imaginar o quão mau era para ela.

O que ele podia ver do seu cabelo escuro e barba longa estavam emaranhados, e as unhas das suas mãos e dos seus pés estavam grandes e sem cor. Era uma vergonha e ele queria rastejar para um buraco e se esconder.

Muitos assumiram que os shifters eram sujos por natureza por causa do seu lado animal, mas não eram. Louco por limpeza era um termo que a sua família atribuía a ele por causa das suas tendências obsessivas. A maioria dos shifters eram fanáticos por higiene, e ser esse esqualido deixava Lawson fisicamente doente.

A pior parte foi a casa de banho. Consistia num grande balde ao canto da sala que não era despejado regularmente, o que aumentava os odores. Ele estava lá há tanto tempo que os seus sentidos estavam silenciados, mas ainda revirou o seu estômago ao pensar nas suas péssimas condições de vida.

"Oh, meu Deus, o que eles fizeram com você?" a fêmea exclamou, correndo na sua direção.

Ele rapidamente ergueu a mão, interrompendo os seus passos. "Não faça isso. Fique longe." Lawson ordenou.

Ele ficou impressionado com a sua bravura. Ela o testemunhou cometer um ato violento contra dois humanos e teve a coragem de voltar para o seu quarto. Sozinha. Ela estava a correr para o lado de um assassino. Ela tinha um desejo de morte?

Ele com certeza não teria retornado à cena do crime, especialmente este lugar desagradável.

Ela ergueu as mãos defensivamente e recuou. "Ok, eu não vou chegar perto de você. Se estiver tudo bem, vou apenas sentar no chão bem aqui e manter a minha distância." a fêmea murmurou, agachando-se no chão de ladrilhos frio. Ela se atrapalhou com a sua bata na altura do joelho enquanto cruzava as pernas.

Ele notou que ela usava calça bege e uma blusa preta sob a bata. O seu doce aroma ainda o intoxicava, mas ele descobriu que estava um pouco mais no controle da sua libido desta vez. Outro resultado do seu jantar com os guardas. Eles o espancaram tanto que ele não conseguia nem ficar excitado.

Ela colocou uma saca vermelha no chão ao lado dela. Vermelha. Combinava com os longos fios do seu cabelo sedoso. Também era a sua cor favorita. De repente, ocorreu a Lawson que o seu cativeiro estava vazio de cor, e esta fêmea era um farol no seu mundo escuro.

De todas as cores, ela era vermelha. Para ele, representava amor, vida e paixão. Todas elas agora memórias distantes do que a sua vida tinha se tornado.

A sua voz suave chamou a sua atenção. "O meu nome é Olivia Kimbro, mas os meus amigos me chamam de Liv. Sou uma dos cientistas pesquisadores aqui na PRL. Qual é o teu nome?" ela perguntou, alcançando a bolsa e tirando uma prancheta com alguns papéis presos.

Todo o tempo que ele esteve neste buraco de merda, nenhuma pessoa teve a decência de perguntar a ele algo tão simples como o seu nome.

Não que saber o seu nome lhes concedesse o conhecimento que procuravam, mas mostrou o quão pouco esses humanos se importavam. Ele olhou para ela sem dizer nada. Por que ele deveria compartilhar algo com ela?

Esses humanos não trouxeram nada além de dor, tortura e sofrimento. Por que agora uma mulher de repente estava a mostrar interesse, se era isso? Pode ser uma armadilha para tudo o que ele

sabia. Na verdade, ele se perguntou por que eles não tinham enviado uma mulher antes para coagi-lo a mudar.

“Eu não posso dizer que te culpo pelo seu silêncio. Eu provavelmente faria a mesma coisa. Que tal isto? Vou te contar um pouco sobre mim, e você pode decidir depois se quer falar comigo. Tenho que avisá-lo, porém, a minha história é muito enfadonha.” ela divulgou enquanto enfiava a mão novamente na saca e tirava uma maçã Granny Smith, jogando-a rapidamente para ele.

Alcançando-o, ele a agarrou no ar. "Uau, bons reflexos." disse Liv com uma risada. “Eu suponho que seja uma característica shifter. Eu nunca conheci um shifter, então me perdoe se eu sou ignorante.”

Lawson gostou do som da sua voz. Era esfumaçado e macio, e o intrigou. Na verdade, ele queria se deitar e ouvi-la falar ou talvez ler para ele. Um romance completo do início ao fim. Ele nem se importava com o que fosse, desde que demorasse horas para ela concluí-lo.

Olhando para a fruta verde brilhante na sua palma, ele a virou, estudando-a mais de perto. Mais uma vez, ver as cores foi uma lufada de ar fresco. A firmeza e a casca imaculada da maçã eram perfeitas na sua opinião. Ele vivia de aveia fria e pãezinhos velhos desde que o capturaram. Oh, eles o encheram de vários suplementos para mantê-lo saudável, mas a comida fornecida era insípida e sem gosto. Ele não sabia se devia comer a maçã ou pendurá-la na parede como uma bela obra de arte.

“Vai estragar se você não comer.” ela comentou, como se lesse os seus pensamentos.

Ele levou a fruta à boca e deu uma grande mordida. Doce e ácido explodiu contra a sua língua, e ele fechou os olhos, saboreando a experiência. Ele não conseguia se lembrar de comer nada com mais sabor. Dando outra mordida, ele gemeu de prazer. Estava fresca e crocante e cheirava a um dia ensolarado. Mais uma coisa que ele não via há muito tempo.

“Uau, talvez eu devesse ter guardado isso para mim. A minha vizinha, Cassie, chamaria a essa expressão no seu rosto *de orgástica*.” disse Olivia, rindo.

Os olhos de Lawson se abriram para vê-la boquiaberta de interesse. Os seus atraentes olhos verdes se fixaram nos dele e ele não pôde evitar a excitação que surgiu na sua virilha por causa do seu olhar aquecido. Ok, a surra não deteve a sua necessidade porque foda-se se ele não a queria.

[bad img format]

* * *

Liv sentiu um rubor se espalhar no seu rosto e rapidamente desviou o seu foco, olhando para a prancheta enquanto olhava os papéis em anexo. Não tinha nenhuma informação pessoal no seu arquivo, apenas os resultados do que os outros cientistas encontraram nas suas amostras de sangue.

Infelizmente, ela não viu nada além de um borrão devido ao seu desconforto, mas manteve o foco em qualquer lugar, menos nele. Os penetrantes olhos cinzentos do shifter alcançaram e brincaram de esconde-esconde. Liv jurou que ele podia ver diretamente na sua alma e isso a fez cruzar e descruzar as pernas enquanto mordida o lábio. Além de enervante. Ela tinha esqueletos indesejados no seu armário como qualquer outra pessoa e certamente não precisava desse homem a dissecar os seus erros e falhas.

Respire fundo e volte ao alvo, ela disse a si mesma. Ela precisava ganhar a sua confiança. Caso contrário, ele nunca mudaria por eles e eles precisavam do sangue do seu animal. Ela se perguntou em que animal ele se tornou. Urso? Leão? Era impossível dizer olhando para ele e a matou ver os múltiplos ferimentos que cobriam o seu corpo.

O que quer que tenha acontecido entre ele e o seu chefe na noite passada não foi a seu favor. Sim, ele matou dois homens, mas eles o estavam a espancar sem piedade. Ela viu com os seus próprios olhos. Eles o atacaram enquanto ele permanecia indefeso, tentando se proteger.

Agora, o seu rosto estava inchado a ponto de parecer desfigurado. Um olho estava fechado e o outro não estava muito melhor. A parte superior do torso estava coberta de vergões e a pele aberta em vários pontos. O seu coração chorou pelo abuso que ele suportou.

Julgando os seus músculos enormes, Liv sabia que o homem era incrivelmente forte, mas mesmo um shifter deve ter limitações. Ele parecia que tinha excedido.

Novamente, a sua mente se questionou sobre o seu animal. Ela ouviu que quando eles mudavam não tinham controle sobre as ações da sua besta. Como isso deve ser primitivo e cru para eles. Parte dela reconheceu que poderia ser libertador também. A curiosidade estava a consumir as suas entranhas sobre o seu animal. Liv reconheceu que ela estava um pouco excitada com isso.

Sacudindo os seus pensamentos inadequados, ela considerou por onde começar na sua recapitulação de vida nada interessante. “Então, eu sou do Tennessee. Cresci não muito longe de Chattanooga e fui para a faculdade comunitária aqui na cidade. O meu pai desapareceu quando eu era muito jovem. Para ser sincera, mal me lembro dele. Sem irmãos ou irmãs, mas minha mãe e eu somos muito próximas. Ela é minha melhor amiga. Você tem irmãos?” ela divagou, finalmente encontrando novamente os seus olhos.

Nenhuma resposta, mas Liv viu algo brilhar nas suas orbes cinza-azul. Foi ela a falar da família? Ele tinha uma, e eles estavam a procurar por ele? Muitas perguntas passaram pela sua mente.

Há quanto tempo estava a ser mantido em cativeiro? Como foi capturado? Por que era tão resistente? Parecia que ele deveria querer ajudar a salvar vidas, se pudesse. Ela precisava fazer com que ele falasse, se quisesse descobrir o que estava a acontecer no seu local de trabalho.

“De qualquer forma... tenho trinta anos, não tenho filhos e nunca fui casada. Humm, a cor favorita é rosa, eu gosto de dançar, *adoro* comida italiana, não bebo muito álcool, mas bebo chá doce como se estivesse a passar de moda e... oh, mais importante, vou dominar o mundo uma vez que descobrir o segredo de como ganhar dinheiro em tubos de ensaio.” declarou ela com naturalidade e começou a rir. Sim, essa última parte foi uma piada. Ela e Cassie tinham um ditado que dizia que eram living-la-vida-broka.

Olhando para o Sr. Chit-Chat, ela pensou ter visto uma leve curvatura no seu lábio superior. Ele estava a ouvir. O problema era que isso não significava que ele ia falar. Talvez ele questionasse os seus motivos. Quem sabe quanto tempo ele ficou preso nesta cela horrível? Ela assumiu que ninguém tinha mostrado para ele um grama de bondade. Ele provavelmente precisava saber onde estava a sua lealdade.

“Então, é o seguinte. Eu quero ajudá-lo.” Por mais que eu queira destravar as algemas e o libertar, isso não é uma opção. Você tem algo de valor para este centro de pesquisa e eles não o vão deixar ir embora sem isso. Mas o que posso fazer é ser uma espécie de mediador e prevenir qualquer abuso futuro contra você. Se você me ajudar, farei o que puder para ajudá-lo. Mas você tem que confiar em mim. O meu chefe não gostou da minha vinda para cá, mas concordou em dar uma hipótese.” ela admitiu livremente.

Jim não iria deixá-la continuar essas visitas se ela não fizesse nenhum progresso. Ele estava perfeitamente bem em bater este homem em sua submissão. Liv não queria ver isso acontecer. Ela foi compelida a ajudar este homem se ele permitisse.

Olhando para o relógio, ela entrou em pânico quando viu há quanto tempo estava com ele. O seu tempo estava quase a acabar. Jim esperava que ela se reportasse a ele após esta primeira reunião. Se ela fosse de mãos vazias, ele podia cancelar o acordo.

“Vá lá. Lance um osso. Qualquer coisa, por favor.” ela implorou, ficando de joelhos e implorando. Era dramático demais, mas ela estava a tentar deixar claro. O homem apenas olhou para ela, sem expressão. Ele não iria ceder um centímetro.

Exalando derrota, ela enfiou a mão na bolsa e tirou seu velho iPod Nano e um conjunto de fones de ouvido. Pelo menos, ela poderia deixar alguma música para ele. Se ela estivesse acorrentada a uma parede, a música seria a sua salvação. Um meio de escapar da sua miséria.

“Eu quero que você fique com isso, caso eu não tenha permissão para voltar. Certifique-se de escondê-los dos outros sob o seu colchão.” Liv aconselhou, lançando o conjunto na sua direção.

Ele os pegou sem desviar os olhos dos dela. Olhando de volta, ela sentiu o rubor retornar às suas bochechas, mas ela não desviou o olhar desta vez.

Se ela nunca mais o visse, ela queria que ele soubesse que ela realmente se importava. Ela esperava que ele visse nas suas profundezas, onde o seu olhar penetrou na sua alma.

Forçando-se a quebrar o controle que ele tinha sobre ela, ela se virou para sair da sala.

"Lawson."

O barítono profundo enviou um arrepio pela sua espinha, e ela se virou para encará-lo. Olhos cinza-azul roubaram o seu fôlego e enfraqueceram os seus joelhos. Ele disse-lhe o seu nome. Uma palavra, mas foi o suficiente.

Sorrindo, ela respondeu: "É um prazer conhecê-lo, Lawson." Outra onda do seu lábio superior disse-lhe que o sentimento era mútuo.

Saindo da sala e fechando a porta, Liv caiu no chão do corredor. Deus a ajudasse, ela estava ofegante. Exultante, triunfante, tonta. Ela estava na lua em êxtase. Outra vitória para o Team Liv.

Animada para contar a Jim sobre o seu pequeno milagre, ela se dirigiu à sala de descanso, onde disse que o encontraria. Certamente teria vários funcionários a almoçar, o que significava que ela não estaria sozinha com ele. Ela não estava com humor para flertar ou enganá-lo e tinha a certeza que não estava com humor para os seus avanços indesejados. Com sorte, a informação dela agradaria Jim, e ele concordaria que ela devesse continuar a ver Lawson.

E logo após o seu encontro com Jim, tinha um velho amigo que ela precisava de ver. Ele era a única pessoa que ela conhecia que tinha conexões influentes, para não mencionar bolsos profundos. Se alguém podia ajudar Lawson, era ele.

Lawson.

Só de pensar no seu nome enviou outro arrepio pela sua espinha.

Capítulo Cinco



Liv levou o seu jipe até à cabine do guarda e parou, apertando o botão da janela enquanto Nick saía do pequeno prédio de tijolos.

“Ei, senhorita Kimbro. É bom vê-la de novo.” ele cumprimentou com um largo sorriso.

Nick era o guarda de dia da casa de Bart e Liv gostava dele. Ele era super doce, lembrava Liv do Pai Natal com os seus cabelos brancos e a barba bem aparada.

“Ei você, São Nick. Alegro-me em vê-lo. Já tem algum tempo.” ela respondeu e devolveu o sorriso.

Os seus olhos brilharam e ele piscou. Ele estava acostumado com o apelido dela e não parecia nem um pouco ofendido.

“Na verdade, sim. Bart está ansioso para a ver, então vá até a casa. Mas certifique-se de dizer adeus antes de sair.” ele gritou quando ela se afastou da sua estação.

“Vou fazer.” ela gritou da sua janela antes de apertar o botão novamente para evitar o calor do verão. Era um dos verões mais quentes já registrados, e a humidade tinha aumentado muito recentemente. Não havia nada pior do que sair de casa e sentir que precisava de tomar outro banho antes de chegar ao veículo.

Quente ou não, ela amava a sua cidade. Belas montanhas, mudança de estações, cultura artística vibrante e uma seleção infinita de restaurantes e vida noturna. Ela gostava de caminhadas, ciclismo e passeios de barco e todos os três estavam ao seu alcance na sua cidade natal. Quer ela quisesse se vestir bem para uma noite fora ou relaxar com uma cerveja à beira do lago, ela poderia saltar no seu jipe e fazer qualquer coisa dentro de trinta minutos de sua casa.

E, para sorte dela, Bart tinha um barco incrível que estava sempre disponível para ser levado para um cruzeiro. Como Cassie sempre dizia, você não precisa de um barco, você precisa de um amigo com um barco. Liv riu enquanto pensava na sua amiga louca, então desceu do seu jipe e caminhou até aos degraus da frente da grande mansão.

Sim, Bart se saiu muito bem, ela imaginou, olhando para a casa de tijolos. Ela o conhecia desde a escola primária e eles foram namorados na escola. Eles seguiram caminhos separados para

a faculdade, mas permaneceram muito próximos. Bart tinha sido presidente do clube de debate e orador da turma de formandos, então Liv não ficou surpresa quando Bart seguiu carreira política.

O que a chocou, e a muitas outras pessoas, foi a nomeação de Bart como governador do estado. Ele foi o homem mais jovem a tomar posse para o cargo, e isso foi divulgado em todos os noticiários do ano passado.

Olhando ao redor da grande propriedade, Liv não conseguia imaginar como a sua vida poderia ter acabado se eles tivessem ficado juntos. A esposa de um governador estava muito longe da sua vida de cupons e lojas de descontos. Felizmente, Bart nunca a tratou com condescendência ou agiu de maneira superior. Esse não era o seu estilo. Ele tinha os pés no chão e era muito carinhoso.

Estendendo a mão para bater na intrincada porta de vidro de chumbo, ela se assustou quando a porta se abriu e Bart a abraçou com força. Ele era vários centímetros mais alto do que o seu metro e oitenta, então os seus pés deixaram o chão quando ele a puxou para perto.

“Droga, TKO, onde você esteve no mês passado? Senti a falta do seu traseiro.” ele admitiu, apertando mais forte. Se ele não a soltasse, ela poderia acabar com a coluna quebrada.

“Ei, BS.” ela gritou, empurrando contra o seu peito até que ele afrouxou o aperto.

Ele lentamente a colocou no chão, e ela não perdeu a dureza entre as suas pernas quando ela deslizou passando pela sua virilha. Liv não tinha a certeza do que fazer com isso. Bart era, de longe, o solteiro mais cobiçado da cidade e ela ouvira os boatos de que a sua cama nunca esfriava. Perto dela, ele era apenas um bom amigo.

Se Bart ainda carregava uma tocha por ela, ele nunca disse ou agiu sobre isso. Eles eram amigos íntimos e ela sempre poderia contar com ele, mas foi aí que terminou. Então, novamente, ele era um homem, e o Sr. Feliz entre as pernas provavelmente não precisava de muito incentivo.

“Não deixe ninguém por aqui ouvir você a me chamar assim. Isso se espalharia como um incêndio.” Bart brincou, agarrando a mão de Liv e levando-a para a cozinha.

“Você não precisa ser o Einstein para descobrir. São as suas iniciais, idiota.” ela brincou.

As alcunhas um do outro começaram no liceu. TKO era dela porque ele dizia que ela era um nocaute total. O de Bart era BS, que por acaso eram as suas iniciais, mas significava tretas porque ela nunca sabia quando ele estava a brincar com ela ou a falar a verdade. Mais uma vez, excelentes qualidades de um político.

“Ha, ha, muito engraçada, espertinha. Você tem fome? Pedi a Patrícia para fazer o almoço. Espero que possas ficar um pouco. Eu libertei a minha agenda para a tarde.” Bart a informou quando eles entraram na grande cozinha gourmet.

“Sim, estou a morrer de fome. Eu posso ficar um pouco. Eu teria trazido um fato de banho se soubesse que tinhas o dia de folga.” ela respondeu enquanto os dois se sentavam em banquinhos ao redor de uma grande ilha. Novamente, não precisava de uma piscina, apenas um amigo com uma piscina.

Patrícia se aproximou e colocou duas travessas, uma cheia de carnes e queijos variados, e a outra com biscoitos e uma videira das maiores uvas que Liv já tinha visto. Pareciam ameixas de tão grandes que o seu estômago roncou com a visão.

“Olá, senhorita Olivia. Chá doce, presumo?” ela perguntou, pegando em dois copos num armário próximo.

“Sim, por favor. Parece delicioso, Patricia. Obrigada.” Liv respondeu, de seguida, aceitou um copo alto de chá gelado da mulher alta e magra.

A bebida gelada era exatamente o que ela precisava naquele dia escaldante de verão, e ela tomou um gole saudável, aproveitando a explosão gelada. Bart pegou num pequeno quadrado de queijo e um biscoito e o colocou na boca. Liv interpretou isso como a sua deixa e fez o mesmo.

“Eu nem pensei em nadar. Acho que a usei duas vezes desde que me mudei. Você sabe que pode usá-la a qualquer hora, esteja eu disponível ou não. *Mi casa es tu casa.*” ele proferiu enquanto enfiava uma uva na boca.

Patrícia colocou dois pratos na bancada antes de sair da cozinha.

Patrícia tinha uma elegância que exigia respeito. Ela tinha o título de chef na casa de Bart, mas poderia facilmente ser a dona da casa com a sua graça e pose. E a sua paixão pelo estilo era impressionante. Cada vez que Liv ia lá a casa, Patrícia se vestia como se fosse para uma festa chique. A escolha de hoje foi uma calça verde esmeralda com uma blusa rosa pálida, que fez os seus olhos parecerem ainda mais verdes.

Um aroma delicioso chamou a atenção de Liv e ela olhou para os dois pratos. Salmão grelhado em cima de uma salada mista de verduras era o prato principal. Cheirava divinal. Liv adorava visitar Bart porque tudo era top. Não poupar nas despesas parecia ser a regra de ouro na mansão do governador. Empurrando o prato de queijos para mais perto de Bart, ela pegou no seu prato de peixe e talheres.

"Eu me lembrarei disso. Não se surpreenda quando você sair e vir Cassie e eu a beber cerveja barata e a tocar música country para todos os seus vizinhos ouvirem." ela provocou, dando uma mordida no seu peixe.

"Ei, contanto que vocês duas estejam a usar fatos de banho sexy, você pode fazer o que quiser. Este lugar precisa de um pouco de ação. Tenho estado tão ocupado ultimamente que esqueci o que é diversão." ele confessou, e Liv podia ver que ele quis dizer cada palavra, embora a conversa fosse leve e divertida. Ela não tinha considerado o stresse e a pressão do seu trabalho.

"Não é isso que eu ouço, Sr. Playboy." ela brincou com uma piscadela.

"O quê? Eu, playboy? Acho que você anda a ler aqueles jornais de fofoca outra vez. Não tenho tempo para isso." repetiu com uma expressão zombeteira de choque.

Sim, ele estava a brincar com ela. Os tabloides acertaram tanto quanto ela podia ver. Bart era lindo de morrer. Cabelo loiro penteado curto com olhos castanhos escuros contra a pele bronzeada. Ele parecia um californiano nativo em vez de um político arrogante.

"Bem, nós teremos que remediar esta vida enfadonha que você leva. Assim que você estiver disponível, vamos planear uma festa na piscina. Você fornece a comida e as bebidas, e eu fornecerei as mulheres gostosas. Espero que você tenha alguns amigos elegíveis no Capitólio." ela professou.

Rindo, ele respondeu: "Combinado. Tenho a certeza de que posso reunir algumas vítimas dispostas. De qualquer forma, sem querer mudar de assunto, mas você parecia bastante perturbada ao telefone quando ligou. Mas, o que é que se está a passar?" ele perguntou curiosamente.

Por onde começar com essa história? Ela não sabia o quanto deveria dizer a ele. Afinal, ele era o governador e ela não queria colocá-lo numa situação comprometedoras contando-lhe sobre o assassinato que testemunhou. Considerando o seu dilema, ela precisaria seleccionar as suas palavras com cuidado.

"O que você sabe sobre shifters?" ela perguntou.

Bart inclinou a cabeça. "Não muito realmente. Eles tendem a ficar com a sua própria espécie. Não estão envolvidos politicamente, então não me aventuro nas suas comunidades. Há um tabu em torno deles, e os especialistas dizem que são violentos e causam a maior parte dos nossos crimes. Por quê a pergunta?"

"Bem, a PRL está a fazer pesquisas com o seu sangue. Jim acredita que a sua capacidade aprimorada de curar pode ser a chave para curar o cancro." ela revelou, mordendo o lábio inferior enquanto observava a sua reação.

"Uau, isso seria incrível! Que grande avanço para a sua empresa, se isso for verdade. Então qual é o problema? Quando você começa a mastigar o lábio, está preocupada ou nervosa. Desembucha." Ele baixou a cabeça para onde ela teria que fazer contacto visual. Os seus quentes olhos castanhos procuraram os dela e ela pôde ver a sua preocupação e cuidado.

Soltando um suspiro que ela não percebeu que estava a segurar, ela continuou, "O problema é que temos um shifter no laboratório. Ele está a ser mantido contra a sua vontade. Jim afirma que é porque o homem é uma fera selvagem e está a proteger os seus empregados, mas não tenho tanta

certeza. Algo no meu intestino está a me dizer que é muito mais profundo do que isso.” ela declarou, colocando o garfo no prato. De repente, o seu apetite se foi e ela se sentiu mal do estômago.

Bart se encostou na parte de trás da banqueta do bar e cruzou uma perna sobre o joelho, considerando as palavras dela. Depois de alguns momentos, ele falou, a expressão séria, “Essa é uma acusação muito forte. Você tem alguma prova de que Jim não está a dizer a verdade, porque vou lhe dizer uma coisa... Jim Jensen é muito considerado na comunidade. Inferno, em todo o estado, por falar nisso.”

“Eu sei, eu sei. Jim também é um pedaço de merda que trairia a sua esposa com a queda da calcinha de uma mulher, então não saia falando como ele é considerado. Estou a te dizer, Bart. Não tenho provas tangíveis, mas vi esse shifter ser espancado. Ele está acorrentado a uma parede, pelo amor de Deus. Não há nada que você possa fazer?” ela implorou.

O seu coração acelerou enquanto o seu sangue ferveu quando ela pensou sobre Lawson e a maneira como ele foi tratado. Ela estava tão furiosa que a assustou. Era ilegal e desumano, e depois de se sentar com ele, ela percebeu que não podia sentar e não fazer nada.

“Uau, desacelere um segundo. Não posso começar a lançar acusações sem provas sólidas. Você deve saber que tem sérias repercussões para mim e para o meu trabalho se eu estiver errado. Preciso de lembrar que o relacionamento entre eles e nós não é o melhor? Não confiamos nos shifters e eles não confiam em nós. É muito simples. Nós coexistimos e é tudo.” explicou ele e Liv sentiu que uma hipótese de salvar Lawson escorregava por entre os seus dedos.

“Mas e quanto a ele estar acorrentado e ser espancado? Isso não pode ser legal.” ela retrucou, cruzando os braços sobre o peito. Bart deveria estar do lado dela, não de Jim, e isso a estava a irritar.

As mãos dele se estenderam e descruzaram os braços dela, pegando as suas mãos nas dele. “Eu concordo, isso soa horrível. Ninguém deve ser tratado dessa forma. Agora me ouça. Se houver um mínimo de possibilidade de que Jim tenha algo sobre o sangue do shifter, você tem que saber que ele não vai parar até obter as suas respostas. É correto prender alguém contra a sua vontade? Não. Mas e se a chave para a cura do cancro estiver aí? Não valeria a pena?” ele perguntou, esfregando suavemente os polegares no topo das mãos dela.

Bart sabia que a sua avó faleceu de cancro. Ele também sabia o quanto ela estava apaixonada por encontrar uma cura. Talvez ele tivesse razão.

“Sim, eu suponho.” Liv murmurou e balançou a cabeça. “Não, não à custa de suas vidas. Esse é o meu problema com toda essa bagunça. Qual é o custo real da cura? Jim me designou para o caso, e estarei a trabalhar em estreita colaboração com Lawson. Eu saberei se eles o maltrataram novamente.” ela comunicou.

As suas palavras eram todas sobre o comboio de culpa que estava estacionado na estação e se recusou a sair. Ela agora se sentia responsável pelo que estava a acontecer com Lawson, e ela odiava com cada fibra do seu ser.

“Você está a morder aquele lábio de novo. Tem a certeza de que está bem?” Bart questionou, apertando as suas mãos com força.

“Sim, estou bem. Obrigada por me ouvir. Estou feliz por ter vindo até você.” ela admitiu.

O Bart era o seu protetor. Ele tinha sido o seu ombro para chorar na faculdade quando ela apanhou o seu namorado de dois anos a trair. Bart saiu furioso do seu apartamento e rastreou Joe, dando uma surra nele por tê-la magoado.

Ele era o seu irmão mais velho quando se tratava de defender a sua honra e foi ela quem lhe disse o que era, quer ele quisesse ou não. Eles eram bons um para o outro e ela valorizava a sua amizade.

“Vou te dizer uma coisa. Eu tenho algumas conexões que são estreitas com a comunidade shifter. Deixa-me ver se há algum boato sobre raptos ou espancamentos de humanos contra eles. Ligo-te daqui a uns dias para te dizer se souber de alguma coisa, está bem?” ele perguntou, dando uma palmada no joelho dela.

“Oh, isso seria ótimo.” ela respondeu, o alívio a inundando. Ela se inclinou para a frente e envolveu os braços em torno de seu pescoço, apertando firmemente. “Você é o melhor amigo que uma rapariga poderia ter!” ela berrou.

Ele se afastou e olhou profundamente nos seus olhos, compartilhando um momento. Ela pensou que ele poderia beijá-la e entrou em pânico, removendo rapidamente os braços do pescoço de Bart. Ela se recostou na banquetta do bar.

“Este sou eu. BGF, meu melhor amigo.” ele gozou com um sorriso, mas ela viu um flash de outra coisa.

Ele ficou magoado por ela se ter afastado?

Eles não eram um casal desde que eram crianças e ela não sentia mais isso por ele. Ele era importante para ela como amigo, e ela nunca arriscaria perder isso por uma rapidinha na cama.

“Ei, não mudes a tua alcunha, BS. Combina perfeitamente com você.” ela brincou, tentando melhorar o clima.

Um lampejo acendeu atrás dos seus olhos castanhos, e ele sorriu com um sorriso, mostrando dentes perfeitos.

“BS então. Você sempre será a minha TKO.” ele disse e beijou levemente a sua testa.

Olhando para o relógio, Liv percebeu que precisava de ir. “Ooo, eu tenho que fugir. Obrigada pelo almoço. Estou a falar a sério sobre aquela festa na piscina. E, me ligue se você ouvir algo sobre PRL.” ela disse enquanto se levantava para sair.

Bart a acompanhou até a porta da frente, e ela o abraçou em despedida.

Pensando no trabalho, Liv saltou para o seu jipe. Na verdade, saltado. Por que ela estava tão tonta com o trabalho?

E, por alguma razão estranha, ela estava a pensar no que vestiria no dia seguinte. O que estava a acontecer com ela? Certamente não tinha nada a ver com o fato de que ela veria Lawson amanhã.

Talvez só um pouco.

Конец ознакомительного фрагмента.

Текст предоставлен ООО «ЛитРес».

Прочитайте эту книгу целиком, [купив полную легальную версию](#) на ЛитРес.

Безопасно оплатить книгу можно банковской картой Visa, MasterCard, Maestro, со счета мобильного телефона, с платежного терминала, в салоне МТС или Связной, через PayPal, WebMoney, Яндекс.Деньги, QIWI Кошелек, бонусными картами или другим удобным Вам способом.